

Debates de Ciência em Português

1ª Sessão - “Agricultura: do arado aos satélites”

Dia 31 de março - 15h00 (hora de Lisboa)



Porque os Debates de Ciência em Português não se esgotam no fim de cada sessão Ideias-chave para reflexão posterior

- Os satélites podem ajudar os arados sem os substituir;
- Muita agricultura não se faz por escolha, mas como forma de subsistência;
- A transição de uma agricultura tradicional para a sustentável é um processo complexo que requer paciência e orientação e visão de trabalho inovadora a um ritmo além do habitual;
- Agricultura é o motor do crescimento económico e da paz social em África;
- O conceito de sustentabilidade ambiental tem de ser abordado simultaneamente na dimensão económica e na dimensão social;
- Solos diferentes com topografias diferentes necessitam de tratamentos diferentes;
- Analisar a agricultura considerando as variáveis clima, água, energia e alimentos;
- Apostar nas cadeias curtas de produção;
- Muitas das práticas agrícolas industriais estão a contribuir para a degradação dos processos ecológicos que sustentam a vida na terra;
- Alcançar sistemas agrários sustentáveis implica aumentar o conhecimento científico na agroecologia e no estudo das características autóctones da fauna e flora;
- A observação da terra via satélites fornece dados indispensáveis para tornar a agricultura mais eficiente e sustentável;
- A adesão dos mais jovens ao sector da agricultura é muito importante e pode ser conseguida juntando o conceito tecnológico e digital às atividades mais tradicionais ou mais convencionais;
- A agricultura de precisão, apoiada informação recolhida satélites, é um sistema de gestão que pode ser incorporado em distintos modelos de intensificação sustentável, incluindo a agroecológica;
- Apoiar os agricultores a reaprender a cultivar numa base ecológica, com forte investimento no apoio técnico e suporte governamental e mobilização de financiamento efetivo;
- Cumprimento do direito humano à alimentação, mantendo elevada qualidade ambiental;
- Incentivar a redução de desperdícios e excedentes;

- A ciência e a tecnologia permitem a “massificação da personalização” para ajudar o produtor rural a mapear as suas atividades e monitorar muito proximamente os resultados dos seus processos de decisão;
- A digitalização dos territórios rurais é central para o Desenvolvimento Rural e uma oportunidade para dotar a atividade agrícola de uma imagem moderna e atrativa para jovens profissionais;
- Recomenda-se a redistribuição global do uso de fertilizantes para atingir sustentabilidade ambiental nos países industrialização e para uma intensificação também sustentável nos países que ainda precisam aumentar a sua produção agrícola;
- Investir em novas formas proteicas, super-alimentos, mais funcionais e nutritivos, bem como na diversificação produtiva e requalificação de terrenos disponíveis para cultivo.
- Projetos educacionais de demonstração para jovens, como por exemplo robôs que verificam e informam sobre a umidade da terra de vasos plantados, são muito importantes para sensibilizar a população para importância da tecnologia no desenvolvimento agrário;
- O grande desafio atual é substituir a importação de alimentos pela produção interna e pelo estímulo ao consumo de produtos locais;
- Divulgação, capacitação e formação de alunos , a criação de valor para a sua fixação nas zonas de exploração e as condições locais com meios para a persecução dos estudos;
- A discriminação positiva das mulheres e das meninas na formação como ideia multiplicadora dos gastos em formação e escolarização e da intervenção direta na sociedade a longo prazo;
- Investir em pesquisa e meios (dados de satélites, dados de sensores no terreno, observação da terra, *big data*, etc.) para prevenir falhas de segurança alimentar, destruição de ecossistemas naturais e acompanhar o desenvolvimento agrícola escalável e sustentado;
- Novos modelos de organização dos agricultores e desenvolvimento de iniciativas inovadoras;
- Melhorar o acesso aos mercados e potenciar as cadeias de valor;

Convidados:

Moderação:

Ana Noronha, Diretora Executiva da Ciência Viva

Intervenções e Mesa Redonda:

Ângela Moreno, Presidente do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA), Cabo Verde

José Rafael Marques da Silva, Professor Universidade de Évora, Diretor Mestrado em Tecnologias em Agricultura de Precisão

Isabel Ferreira, Secretária de Estado da Valorização do Interior, Professora e Investigadora, Portugal

Leonardo Kerber, Especialista em Agricultura de Precisão na Cotrijal, Brasil

Luís Goulão, Professor no Instituto Superior de Agronomia da UL (ISA) e membro do Conselho Coordenador do Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (LEAF), Portugal

António Batel Anjos, Matemático e Diretor Executivo da Osuwela – Associação de direito moçambicano, para a Promoção do Desenvolvimento através da Formação em Ciência, Moçambique

Xavier Mendes, Diretor do Centro de Investigação Agronómica e Tecnológica (CIAT), São Tomé e Príncipe